



Ministério da Cultura

Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM

Museu Histórico Nacional – MHN

Divisão de Arquivo Histórico

Coleção Questão Acreana (QA)

Ficha Técnica

1. Nome: Questão Acreana

2. Sigla: QA

3. Aquisição:

4. Data da Aquisição:

5. Período de Organização: Outubro de 2011.

6. Responsável: Daniel Victor Almeida da Silva (estagiário) sob supervisão de Daniella Gomes dos Santos.

7. Período coberto pela coleção: 1899 a 1907.

8. Localização:

9. Idioma: Português

10. Espécie / Quantidade de documentos:

ESPÉCIE DE DOCUMENTO	QUANTIDADE
Carta	01
Decreto	01
Autuação	02
Auto de terra	01
Requerimento	02
Procuração	02
TOTAL	09

11. Organização da Coleção:

A Coleção “Questão Acreana” está organizada em 01 (uma) série: Série Documentos Jurídicos.

Quadro de arranjo da coleção:

SÉRIE	SIGLA	QUANT./DOC.
Série Documentos Jurídicos	QA	09
TOTAL		09

História relacionada à chamada “Questão Acreana”:

Acordou-se que o Brasil indenizaria a Bolívia com 2 milhões de libras esterlinas em troca de um território que incorporaria não somente o Acre inferior (142.000 km²), como o Acre superior (48.000 km²), rico em florestas e reservas de seringais. O Brasil, por igual, comprometeu-se a entregar em permuta certas áreas da fronteira do Mato Grosso que, no total, perfaziam 3.164 km, bem como dar início a construção da estrada-de-ferro Madeira-Mamoré, numa extensão de 400 km, para permitir uma saída da Bolívia para o oceano Atlântico (promessa feita a primeira vez em 1867).

As negociações, entre os legatários bolivianos e os brasileiros, iniciadas em julho de 1903, enceraram-se quatro meses depois com a assinatura solene do Tratado de Petrópolis no dia 17 de novembro de 1903. Consagrou-se como uma das maiores vitórias diplomáticas do Brasil visto que conseguiu incorporar ao território nacional, sem deflagrar guerra, uma extensão de terra de quase 200.000 km², que foi entregue a 60 mil seringueiros e suas famílias para que lá pudessem exercer as funções extrativas da borracha. E, fundamentalmente, evitou-se um conflito bélico com a Bolívia, um país pobre e isolado do mundo. Guerra que, se travada, traria uma mancha indelével para a imagem do Brasil, pois iria aparecer no cenário mundial como um valentão prepotente tirando proveito dos mais fracos. O barão do Rio-Branco, por sua parte, foi homenageado pelo povo acreano com a fundação da Vila de Rio-Branco, atual capital do estado do Acre.

Referências bibliográficas:

Calmon, Pedro. *História do Brasil: a República*, volume V, São Paulo, Editora nacional, 1956.

12. História Arquivística:

Não foram localizados os registros de entrada de todos os documentos do MHN e essa Coleção é um desses casos. Optou-se por formar coleção com esses documentos para que eles não ficassem desmembrados, tendo como base um assunto.

13. Indexação:

Onomástica

[?], João de Oliveira - QA04;
BERNARDO, João - QA01;
CASTRO, José Plácido de, (governador do Acre Meridional) - QA01; QA02; QA03;
QA04; QA05; QA06; QA07; QA08; QA09;
CASTRO, Salustiano Pereira de - QA04;
CATUABA, Casimiro Alvarez Piñeiro de- QA05;
CHAVES, Soares, tabelião do Alto Acre - QA04;
CONDE, Francisco - QA03;
GODELHA, Felício da Costa - QA04;
GOMES, Raymundo - QA04;
GUILLON, Antonio Alfredo - QA03;
GUIMARÃES, Jose R.da Silva - QA03;
JATUHY, Julio - QA01;
JUSTA [?], Justo Gonçalves da, escrivão - QA03;
LIMA, Raymundo Vieira - QA03;
MAIA, Jose - QA01;
MELGAÇO, Jose Anselmo - QA04;
MONTEIRO, Raymundo - QA03;
MOREIRA, Hippolyto, coronel e delegado civil da segunda circunscrição do Acre Meridional - QA03;
MOTTA, Augusto - QA05;
NIGRO, Francisco - QA02;
PARA, Montenegro Ferreira C. del - QA05;
PARAVICINI, Jose - QA05;
RIBEIRO [?], Antonio Jose - QA01;
SILVEIRA, Olympio da, general - QA02;
VIDAL, Clara Maria - QA03;
VIDAL, Manoel - QA03;
VIDAL, Raymundo - QA03;
VIEIRA, Antonio - QA03;

Coleção Questão Acreana
Inventário Analítico

NOTAÇÃO	RESUMO	Nº de PÁGINAS
<p>QA01 180.007</p>	<p>Carta de [Jose] Plácido [de Castro] para Antonio Jose Ribeiro [?], na qual o mesmo aborda assuntos diversos relativos a conflitos acreanos, entre eles: combatentes perdidos; ajudas prestadas ao acampamento como a de Julio Jatuhy; a morte de seis praças, um comandante chamado Jose Maia, e um alferes, João Bernardo. Além disso, o remetente descreve o tempo em que perseguiu e vigiou um dos inimigos. s/l, 26/07/1902.</p> <p>Estado de conservação: Regular.</p>	<p>08. p. mss.</p>
<p>QA02 180.008</p>	<p>Decreto de numero oito, assinado por Jose Plácido de Castro, governador do Acre Meridional, composto de três artigos, sendo o primeiro a nomeação de Francisco Nigro para o posto de juiz de casamentos, o segundo a concessão de um prazo de noventa dias para que o novo juiz aceitasse as ratificações feitas pelo general Olympio da Silveira, e a terceira a revogação das disposições contrarias. [Acre], s/d.</p> <p>Estado de conservação: Bom.</p>	<p>01. p. ms.</p>
<p>QA03 180.009</p>	<p>Autos de tutela dos menores Manoel Vidal e Raymundo Vidal, requeridos por Antonio Alfredo Guillon, e feitos pelo escrivão Justo Gonçalves da Justa [?], tendo como testemunhas Jose R.da Silva Guimarães, Antonio Vieira e Francisco Conde. E sendo concluído com o envio do mesmo ao coronel Hippolyto Moreira, delegado civil da segunda circunscrição do Acre Meridional. Xapury, 26/12/1903.</p> <p>Obs: Constam nomes no documento que não estão presentes no resumo do mesmo. Obs: Consta decreto referente aos autos assinados por [Jose] Plácido [de Castro], no canto esquerdo da primeira folha.</p> <p>Estado de conservação: Regular.</p>	<p>07. p. mss.</p>

<p>QA04 180.010</p>	<p>Auto de terras do Seringal Rapirrá que consiste em um documento produzido por Jose Plácido de Castro, e manuscrito pelo juiz João de Oliveira [ilegível], para ser incluído no inquérito que discute a posse das terras do seringal, ocupados por ordem de Jose Anselmo Melgaço. Capatará, 23/03/1905.</p> <p>Obs: Constan nomes no documento que não estão presentes no resumo do mesmo. Obs: Consta um timbre de Soares Chaves, tabelião do Alto Acre, centralizado na parte superior do documento.</p> <p>Estado de conservação: Regular.</p>	<p>03. p. mss.</p>
<p>QA05 180.011</p>	<p>Requerimento feito ao delegado nacional da Bolívia no Acre e Purus, no qual Augusto Motta, representante de Montenegro Ferreira C. del Pará solicita que a borracha que o mesmo comprou do falecido Casimiro Alvarez Piñeiro de Catuaba seja devolvida em troca do dinheiro pago pelo requerente, tendo como fonte financeira os seguros de vida do dito finado. Após assinatura na primeira parte do requerimento de Montenegro Ferreira e Augusto Motta, encontra-se a conclusão com a proposta do requerente sendo aceita, e ficou acertada a devolução do dinheiro e da borracha através do Vapor Humaytá, sendo a conclusão assinada por Jose Paravicini. Puerto Alonso, 21/04/1899.</p> <p>Obs: Consta no documento um carimbo da Republica Boliviana, e, além disso, o mesmo está manuscrito em espanhol.</p> <p>Estado de conservação: Ruim.</p>	<p>03. p. mss.</p>
<p>QA06 180.012</p>	<p>Procuração de [Jose] Plácido de Castro dando poderes a Francisco Simplício Ferreira da Costa sobre a venda do seringal Malacau e do sitio Sibéria a Jose Soares, tendo como testemunhas da mesma, Severino Guintino e Varbal [?] Borges Gurjão. Alem disso, consta no verso do documento o reconhecimento de Rodrigo de Carvalho, e o registro da procuração também assinada pelo mesmo, com marca de carimbo contendo seu nome e sua função como segundo tabelião do distrito do Alto Acre. Villa Rio Branco, 18/09/1906.</p>	<p>02. p. mss.</p>

	<p>Obs: Consta selo republicano no documento.</p> <p>Estado de conservação: Bom.</p>	
<p>QA07 180.013</p>	<p>Requerimento de terreno denominado Setiá, feito por Francisca Edetrudes Telles, viúva de Manuel Telles de Menezes, contendo a ordem de publicação de editais feita por [Jose] Plácido de Castro, bem como o proprio edital no interior do documento, assinado pelo oficial de registro, Henrique Leão. Xapury, 31/10/1903.</p> <p>Obs: Constam nomes no documento que não estão presentes no resumo do mesmo.</p> <p>Estado de conservação: Regular.</p>	03. p. mss.
<p>QA08 180.014</p>	<p>Autos do processo requerido por Carlos Carneiro Leão de Basconcelos, constando documentos autuados pelo escrivão Daniel Vieira Carneiro, contendo informações referidas a uma divida contraída pela firma Thimoteo e Serafim para com negociantes da Praça de Belém representados por Francisco Gonçalves Campos. Natal, 08/03/1904.</p> <p>Obs: Consta selo dos Estados Unidos do Brasil.</p> <p>Estado de conservação: Regular.</p>	02. p. mss.
<p>QA09 180.015</p>	<p>Procuração de [Jose] Plácido de Castro dando poderes a Francisco Simplício Ferreira da Costa sobre a venda do seringal Carnaval a Antonio Antunes Alencar pelo preço estabelecido anteriormente, tendo como testemunhas da procuração Francisco Manuel d'Avila Sobral e Esperidião de Queiroz Lima. No mesmo documento, constam o recibo de pagamento da quantia acertada pela propriedade, assinado por B.Soares d'Oliveira, agente fiscal federal, alem dos reconhecimentos e registros especiais assinados por Euclides Maranhão e Rodrigo de Carvalho, com marca de carimbo contendo seu nome e sua função como segundo tabelião do distrito do Alto Acre. Villa Rio Branco, 03/01/1907 – 22/01/1907.</p> <p>Estado de conservação: Bom.</p>	02. p. mss.